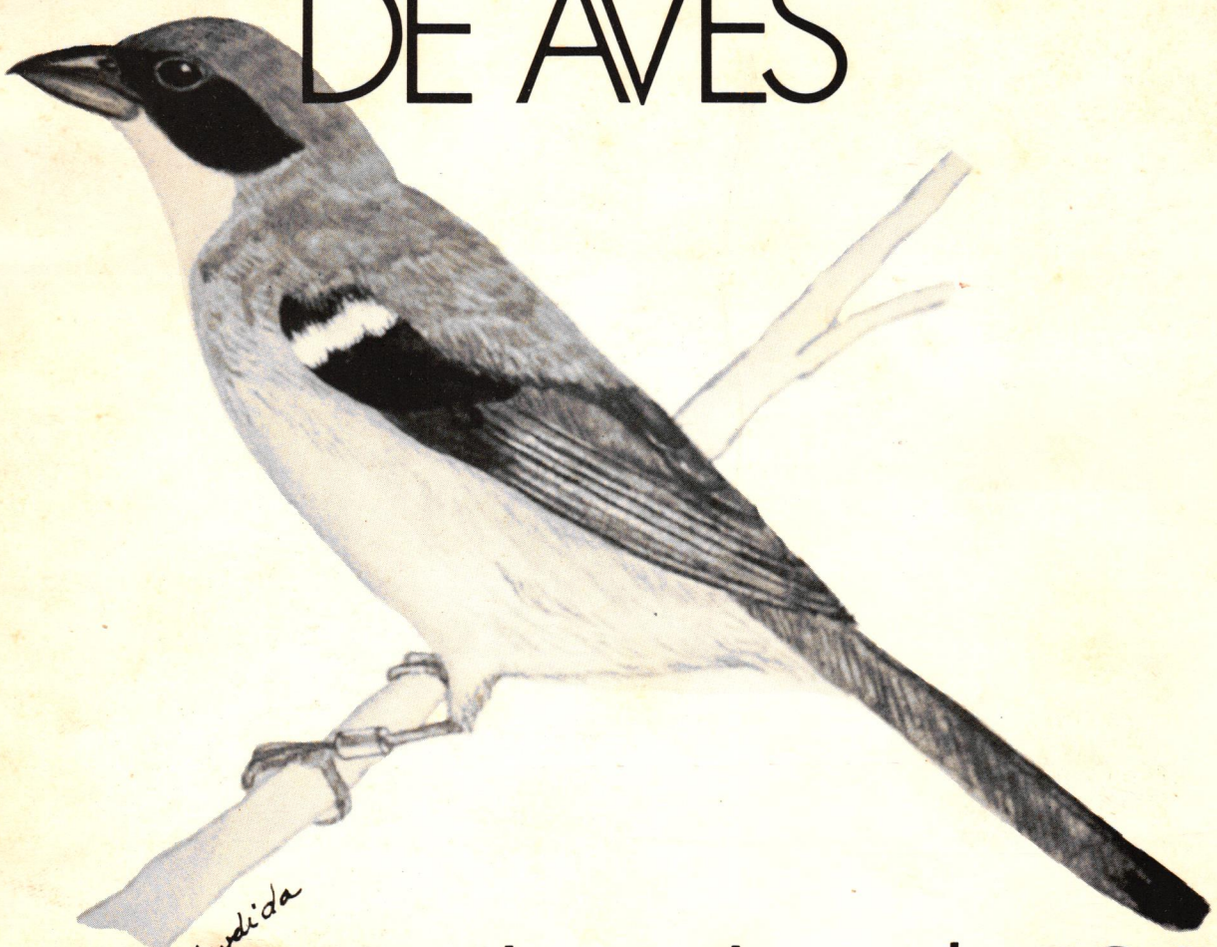
V ENCONTRO NACIONAL DE ANILHADORES DE AVES



De 18 a 22 de Julho de 1989 na Universidade de Brasília

Informações: Departamento de Biologia Animal - UnB
Telefone: (061) 273-4942 - CEP 70910 — Brasília-DF

Apoio: CNPq • IBAMA • CEMAVE • FUNATURA • DEX-UnB • EDITORA UnB

POLICOR

PRESERVAR É UM ATO DE VIDA.

Linha Gráfica Editora Ltda.

RESUMOS

V ENCONTRO NACIONAL DE ANILHADORES DE AVES

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

18 A 22 DE JULHO DE 1989

É com grande satisfação que Brasília recebe pela primeira vez o Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Para viabilizar este evento, contamos com a participação inestimável de numerosas pessoas e instituições. Somos gratos à Funatura e CNPq pelo apoio. Em especial, a UnB e o IBAMA participaram com apoio financeiro, de infra-estrutura e pessoal, através do Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Animal, Decanato de Extensão, e Editora (UnB), e do CEMAVE e da Diretoria de Ecossistemas (IBAMA). O Reitor da Universidade de Brasília, Prof. Cristovam Buarque, recebeu com entusiasmo a proposta do Encontro, e a ele somos particularmente gratos.

A todos os participantes, desejamos um proveitoso Encontro.

A Coordenação

PROGRAMAÇÃO- V ENAV

Terça Feira, 18 de Julho

14:00 às 18:00 - Inscrição para o Encontro, retirada de material, confirmação de reservas de alojamento. Local: Secretaria do Departamento de Biologia Animal da UnB - prédio do ICC ("Minhocão"), Ala Sul, térreo. Telefone (061)273-4942.

19:00 - Abertura do V ENAV - Auditório da Reitoria, prédio da Reitoria da UnB.

20:00 - Recepção.

Quarta Feira, 19 de Julho

9:00 - Palestra: Citogenética em Aves
Dra. Iris Ferrari - UnB.

10:30 - Montagem de Painéis (a serem expostos durante todo o Encontro)

10:30 SESSÃO DE VÍDEO (Auditório do Instituto de Ciências Biológicas).

10:30 - Demonstração do programa de gerenciamento de dados de anilhamento. Apresentação : CEMAVE

11:00 - Demonstração do programa de gerenciamento de dados de anilhamento. Apresentação : CEMAVE

11:30 - Discussão do programa de gerenciamento de dados de anilhamento.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Presidente: Pedro Scherer Neto
Secretário: Severino Mendes de Azevedo Jr.

14:00-14:20 "Recaptura e recuperação de aves anilhadas na região do Parque Nacional Itatiaia." GOUVÊA, E.; GOUVÊA, E.R.M., SCHLOEMP, E. e ALVES, L.

14:20-14:40 "Estudo interpretativo da família Formicariidae anilhada na região do Parque Nacional do Itatiaia." LIMA, A.J.R.; FEIJÓ, C.A.L. e TEIXEIRA, V.L.

14:40-15:00 "Anilhamento de aves - Parque Nacional do Itatiaia - Família Tyrannidae." CUNHA, C.A. e MORAES, C.F.

15:00-15:20 "Padrões de deslocamento do papa-mosca-cinza Muscipipra vetula (Tyrannidae) no sudeste do Brasil." SILVA, W.R.; VIELLIARD, J.M.E. e ANJOS, L.

15:20-15:40 "Nota sobre algumas aves neárticas e neotropicais de hábito migratório, observadas no município de Triunfo, Rio Grande do Sul, Brasil." VOSS, W.A.; TAMPSON, V.E. e CAYE, C.E.

15:40-16:00 INTERVALO

16:00-16:20 "Anilhamento de aves limícolas no Brasil de 1980 a 1989." NASCIMENTO, I.L.S. e ANTAS, P.T.Z.

16:20-16:40 "Muda e Plumagem de Charadriidae e Scolopacidae na Lagoa do Peixe." KLEIN, G.N. e POMALIS, I.H.

16:40-17:00 "Apresentação dos dados registrados durante vinte e três anos de capturas de aves silvestres, realizadas pelo Instituto Adolfo Lutz no Estado de São Paulo. II: Ciclo anual de mudas de penas - dados preliminares. PEREIRA, L.E.; SOUZA, L.T.M.; DENTE, E. e PEREIRA, L.

17:00-17:20 "Resultados do anilhamento de Dendrocygna spp no Brasil." NASCIMENTO, J.L.X. e ANTAS, P.T.Z.

17:20-17:40 "Impacto ambiental dos florestamentos de Pinus spp sobre a avifauna da Planície Costeira do Rio Grande do Sul." FERREIRA, W.; TAGLIANI, P.R. e POLETTE, M.

SESSÃO DE VÍDEO : 17:40-18:30

Auditório do Instituto de Ciências Biológicas

Quinta Feira, 20 de Julho

6:00 às 8:30 - Saídas ao Campo: a) Parque Nacional, b) Campus UnB.

9:30 - Palestra: Migrações entre Hemisférios nas Américas.
Dr. Robert E. Lemon, McGill University, Montreal, Canada.

SESSÃO DE PAINÉIS

11:00 às 12:00
Presidente: Jacques Vielliard
Secretário: João Luís Xavier do Nascimento
Os autores estarão presentes para discutir os painéis.

13:30 às 14:30 - Visita ao CEMAVE

COMUNICAÇÒES ORAIS

Presidente: Helmut Sick
Secretário: Martin Sander

15:00-15:20 "Estudo de um ninhal de garças (Casmerodius albus, Egretta thula, Bubulcus ibis e Nycticorax nycticorax no interior do Estado de São Paulo - Rio Claro - SP." CARBONARI, M.P. e GONDIM, M.J.C.

15:20-15:40 "Anilhamento do Tuiuiú Jabiru mycteria no Pantanal de Mato Grosso." ANTAS, P.T.Z.; NASCIMENTO, I.L.S.

15:40-16:00 "Dados preliminares sobre a reprodução de Charadrius falklandicus na Lagoa do Peixe, Tavares, RS." KLEIN, G.N. e POMALIS, I.H.

16:00-16:10 INTERVALO

16:10-16:30 "Apresentação dos dados registrados durante vinte e três anos de capturas de aves silvestres, realizadas pelo Instituto Adolfo Lutz no Estado de São Paulo. I: Ciclo estacional da atividade reprodutiva - dados preliminares." PEREIRA, L.E.; SOUZA, L.T.M.; DENTE, E. e PEREIRA, L.

16:30-16:50 "Aspectos reprodutivos de Eudyptes chrysolophus." SILVA, A.M.; MARIA, L.; SANDER, M. e STRIEDER, M.N.

16:50-17:10 "Nota preliminar sobre as plantas utilizadas por Larus dominicanus, para confecção de ninhos na Península Keller - Ilha Rei Jorge - Antártica." PEREIRA, A.B.; PUTZKE, J. e SANDER, M.

17:10-17:30 "Nota preliminar sobre plantas utilizadas por Catharacta lonnbergi e Catharacta maccormicki, para confecção de ninhos na Península Keller - Ilha Rei Jorge - Antártica." PEREIRA, A.B.; PUTZKE, J. e SANDER, M.

Sexta Feira, 21 de Julho

6:00 às 8:30 - Saídas ao Campo: a) Campus UnB, b) Parque Nacional.

9:30 às 11:30 - Simpósio sobre Métodos de Censo em Aves.
Roberto B. Cavalcanti - UnB (Coordenador)
Jacques Vielliard - UNICAMP
Edwin O. Willis - UNESP
Richard O. Bierregaard (A confirmar)

11:45 às 12:30 - Sessão de Painéis

11:45 SESSÃO DE VÍDEO (Auditório do Instituto de Ciências Biológicas).

COMUNICAÇÕES ORAIS

Presidente: William Belton
Secretário: Maria Alice dos Santos Alves

14:30-14:50 "A avifauna do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Barreirinhas, Maranhão." RODRIGUES, A.A.F.

14:50-15:10 "Ocorrência do guará, Eudocimus ruber (Ciconiformes: Threskiornithidae), no litoral de São Paulo." MARCONDES-MACHADO, L.O.;ARGEL-DE-OLIVEIRA, M.M. e MONTEIRO-FILHO, E.L.A.

15:10-15:30 "Censo e distribuição local das aves que nidificam em Stinker Point, Ilha Elefante, Shetland do Sul - Antártica." STRIEDER, M. N.; BASTOS, V. L.; BEGE, L. A. R.; PETRY, M. V.; SANDER, M.; SCHERER NETO, P. e SILVA, A. M.

15:30-15:50 "Avifauna da Península Stansbury, Ilha Nelson, Shetland do Sul - Antártica." PETRY, M.V., ANTAS, P.T.Z., BASTOS, V.L. e SANDER, M.

15:50-16:10 "Ocorrência de Neothraupis fasciata (Passeriformes: Thraupidae) no Estado do Amapá". CAVALCANTI, R. B.

16:30 - Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de Ornitologia

17:30 - Relatório da Seção de Anilhadores

18:30 - ENCERRAMENTO DO V ENAV

Sábado, 22 de julho

Excursões: 1 - Buraco das Araras e Reserva de Águas Emendadas.
2 - Parque Nacional de Chapada dos Veadeiros.

COMUNICAÇÕES ORAIS

SESSÕES: 19 de Julho de 1989
14:00 - 17:40hs.
Presidente: Pedro Scherer Neto
Secretário: Severino Mendes de Azevedo Jr.

20 de Julho de 1989
15:00 - 17:30hs.
Presidente: Helmut Sick
Secretário: Martin Sander

21 de Julho de 1989
14:30 - 16:10hs.
Presidente: William Belton
Secretário: Maria Alice dos Santos Alves

ANTAS, P.T.Z.; NASCIMENTO, I.L.S.CEMAVE. C.P. 04/034, Brasília, DF. 70.312.

Anilhamento do Tuiuiú Jabiru mycteria no Pantanal de Mato Grosso.

O Tuiuiú ou Jaburu Jabiru mycteria é uma ave de ambientes aquáticos interiores desde o sul do México até o norte da Argentina (Sick 1984). Na última década, quedas populacionais sofridas pela espécie na América Central levantaram preocupações quanto à sua conservação. O grupo de especialistas em Ciconiiformes do Conselho Internacional para a Preservação das Aves situa a população reprodutora centroamericana abaixo de 100 casais (Anônimo, Flying Free 1986). Informações preliminares do norte da América do Sul também indicam quedas populacionais, segundo a mesma fonte. O Pantanal de Mato Grosso abriga as maiores populações reprodutoras de J. mycteria, sendo necessário iniciar seu monitoramento, levantar dados básicos de sua biologia e balizar sua migração pós-reprodutiva. Com o apoio da EMBRAPA/CPAP, FUNATURA e ICI do Brasil, o CEMAVE/IBAMA realizou em julho e outubro de 1988 censos de ciconiiformes, mapeamento de ninhos de J. mycteria na região da Nhecolândia, Corumbá, MS, área compreendida pela porção inferior do rio Taquari e seu braço de margem esquerda (rio Capivari). Um total de 58 ninhos foram plotados e 6 ninhegos anilhados na faz. São Vicente. Pesaram de 4800 a 6200 g (média = 5650 g e S = 478,7). Além da anilha de metal, essas aves receberam marcador alar colorido e numerado. Em outubro, já no período de abandono de ninhos, um total de 64 filhotes de J. mycteria foram observados ainda nos ninhos, fornecendo um índice de produtividade mínima de 1,1 filhotes/ninho para a temporada de 1988. Na mesma área, foram contados 198 J. mycteria em julho e 331 em outubro, destacando-se nesse último mês um agrupamento de cerca de 200 aves adultas no rio Capivari, faz. São Vicente.

CARBONARI, M.P. e GONDIM, M.J.C. - Departamento de Zoologia, UNESP, Rio CLaro, SP.

Estudo de um ninhal de Garças (Casmerodius albus, Egretta thula, Bulbucus ibis e Nycticorax nycticorax no interior do Estado de São Paulo - Rio Claro, SP.

O acompanhamento de ninhais ou colônias de aves que se associam durante a época de reprodução fornecem informações sobre a biologia e relações das espécies envolvidas e estrutura do ninhal durante sua duração.

No período de setembro/88 a janeiro/89 foi observada a ocorrência de colônias de reprodução de Casmerodius albus, Egretta thula, Bulbucus ibis e Nycticorax nycticorax às margens do Rio Corumbataí, em um pequeno trecho de mata ciliar alterada

(comp.= 300 m) próximo à barragem da Usina Hidrelétrica Corumbataí - CESP, Rio Claro - SP.

O ninhal foi estudado pelos autores durante 102 horas e 42 minutos, utilizando-se binóculos Zeiss (8x30), com marcação de 2 pontos de observação e acompanhanmento de ninhos. Ovos e filhotes foram coletados nas árvores acessíveis para caracterização e biometria. Os ninhos, em diferentes alturas e posições dependendo da espécie, situavam-se nas árvores em níveis acima de 4 m de altura. Houve uma distinta concentração de ninhos em 3 árvores próximas sendo a maioria de indivíduos de C. albus (28.21%) e B. ibis (53.85%). O ninhal é utilizado tanto para reprodução como para pouso de dormida, onde se concentrou uma média de 292 indivíduos (C. albus - 13.45%, E. thula - 12.44%, B. ibis - 70.30% e N. nycticorax - 4.11%).

Foram observados picos de reprodução com grande número de filhotes em diferentes fases do ninhal: C. albus e N. nycticorax - outubro e início de novembro; E. thula - ninhos e filhotes durante toda observação (exceto janeiro) com maior concentração entre final de outubro e final de novembro; B. ibis - meio de novembro a meio de dezembro.

Quanto à biologia reprodutiva e aspectos comportamentais obteve-se informações sobre corte, construção de ninhos, período de incubação, número de filhotes, período de alimentação de filhotes e relacionamento intra e interespecífico.

CAVALCANTI, R. B. - Departamento de Biologia Animal, Universidade de Brasília.

Ocorrência de Neothraupis fasciata (Passeriformes: Thraupidae) no Estado do Amapá.

O tiê do cerrado, Neothraupis fasciata, é uma ave típica dos cerrados do Brasil Central. Sua distribuição ao norte é conhecida até o Maranhão. Existem savanas de ambos os lados do rio Amazonas, entre as áreas de mata. Em estudos de campo realizados em 1987 e 1988 não encontramos N. fasciata nas savanas de Alter do Chão (PA) ou Maracá (RR). As savanas do Amapá, na margem setentrional do Amazonas, são mais ricas e mais semelhantes aos cerrados do que as savanas de Roraima. Neste ambiente, em 5 de julho de 1989, encontramos N. fasciata. Observamos com binóculo um par de indivíduos, sendo um macho adulto e outro possívelmente fêmea. Os dois estavam forrageando no chão e em árvores baixas, em um campo cerrado com indícios de queimada regular, a cerca de 300m de uma mata de galeria. O local foi às margens da BR-156, no km 54. O registro desta espécie típica de cerrado, no Amapá, é consistente com outras distribuições de espécies de cerrado, como o de Cypsnagra hirundinacea no Amapá e Suriname.

CUNHA, C.A. e MORAES, C.F. - Av. Roberto Silveira 05, Itatiaia, RJ

Anilhamento de aves - Parque Nacional do Itatiaia - Família Tyrannidae.

Entre diversas famílias de aves capturadas na região do Parque Nacional do Itatiaia, período 1984 a 1988, a família Tyrannidae representa 13,61% com 239 indivíduos anilhados, distribuídos em 26 espécies, coletadas entre as altitudes de 400 a 2.500 m.

Dos resultados obtidos, aparece Platyrinchus mystaceus com 23,5% de ocorrência; apesar de sua frequência representar maior índice de captura, sua distribuição tem sido registrada até 1800 m de altitude, limite máximo da flora arbórea de encosta.

A densidade de população dos tiranídeos se verifica entre as cotas altimétricas de 800 a 1.800 m, representando boa diversidade de espécies, destacando-se Hemitricus obsoletus, Myiobius barbatus, Myiobius atricaudus, Leptopogon amaurocephalus, Phyloscartes dificilis, Phyloscartes ventralis, salientando-se Pipromorpha rufiventris, com larga distribuição alcançando altitude de 2.200 m.

Apenas uma espécie aparece com forma típica dos campos altimontanos, o Knipolegus cyanirostris, ocorrendo entre 1.600 a 2.500 m, mesmo no período de inverno.

FERREIRA, W.; TAGLIANI, P.R. e POLETTE, M. Projeto Lagoa dos Patos - FURG/CIRM.

Impacto ambiental dos florestamentos de Pinus spp sobre a avifauna da Planície Costeira do Rio Grande do Sul.

A região costeira do Rio Grande do Sul é sítio de florestamentos com áreas variáveis, de essências exóticas (Pinus spp), que promovem alterações na fisionomia da vegetação e impactos sobre as populações da avifauna. Nas circunstâncias naturais, essa região é reconhecida como um dos locais de mais elevada biodiversidade, submetida a amplas variações sazonais proporcionando múltiplas oportunidades de abrigo/alimentação para distintos grupos de aves. A implantação dos florestamentos ocorre, via de regra, nas unidades ambientais Dunas Semi-fixadas e Mantos de Aspersão Eólica. Os conflitos ambientais dessa atividade florestal manifestam-se, em primeiro plano, pela drástica redução nos níveis de diversidade e abundância da avifauna. Secundariamente, verificam-se, na esteira desses florestamentos, pólos de atração para atividades antrópicas, problemas advindos da colonização de áreas virgens (expansão urbana, indústrias madeireiras, caça) cujos efeitos também se fazem sentir na diversidade e abundância da avifauna.

Os resultados obtidos, embasados na interação de um programa contínuo de observações ornitológicas e de interpretação de dados de sensoreamento , procura alertar os órgãos responsáveis pelo planejamento ambiental quanto à necessidade de adequar o crescimento econômico com a manutenção da integridade dos ambientes envolvidos.

.Pesquisa financiada pela CIRM (Projeto Lagoa dos Patos).

GOUVÊA, E.; GOUVÊA, E.R.M., SCHLOEMP, E. e ALVES, L. - Av. Roberto, Silveira, 05 - Itatiaia, RJ.

Recaptura e recuperação de aves anilhadas na região do Parque Nacional do Itatiaia

A migração da avifauna nos Continentes das Américas tem sido uma grande preocupação dos ornitológos que se interessam pela movimentação das aves, cujas rotas constituem motivo de estudos, objetivando a preservação dos sítios ecológicos, onde as espécies passam por um estágio.

No Brasil, tem-se conhecimento das diversas migrações, segundo Sick (1958), além dos deslocamentos de outras espécies que visitam vários ambientes de nosso território. Quanto ao anilhamento da região do Parque Nacional do Itatiaia, algumas espécies migratórias tem sido capturadas e anilhadas. Em outubro de 1982, por ocasião do III CURSO DE ANILHAMNENTO DE AVES, nesta região, foram anilhadas 42 Streptoprocne zonaris, numa gruta à 1500 m de altitude. Em março de 1987, neste mesmo local, anilhamos 7 exemplares e recuperamos 18 indivíduos; em fevereiro de 1988, mais 7 exemplares anilhados, recapturamos 2 e recuperamos mais 7. Durante as duas capturas não havia mais vestígios de nidificação como ocorrera em anos anteriores. Em fevereiro de 1989, voltamos ao local e com surpresa, não havia nenhum sinal do uso da caverna.

A Chaetura andrei foi localizada na área urbana de Itatiaia a 400 m de altitude, ocupando a torre da igreja e chaminés das residências, onde nidificam normalmente e ali registramos jovens e ninhegos. Anilhamos 79 exemplares, sendo 16 deles em dezembro/85 e janeiro/86; 21 anilhados em fevereiro/87 com recaptura de 1 exemplar; em abril/87 mais 14 exemplares anilhados; em janeiro/88 anilhados 21 exemplares e 3 recapturas em abril/87; em janeiro/89 mais 7 anilhados e recapturados 2, respectivamente em abril/87 e janeiro/88.

Da avifauna local, registrou-se uma migração vertical. Trata-se de Iachyphonus coronatus, anilhado a 400 m no Funil-Vale do Paraíba e recuperado em agosto/87 à 1200 m de altitude, local Almirante (trilha dos Três Picos) no interior do Parque Nacional.

KLEIN, G.N. e POMALIS, I.H. Rua Pero Vaz de Caminha 88, Canoas, RS. 92030.

Dados preliminares sobre a reprodução de Charadrius falklandicus na Lagoa do Peixe, Tavares, RS.

Após o período de migração ao sul, parte da população de Charadrius falklandicus permaneceu na Lagoa do Peixe, Município de Tavares, RS (31° 10' S; 51° 00' W). A hipótese de serem indivíduos jovens foi logo descartada por apresentarem, em sua maioria, plumagem de reprodução completa. Os indivíduos eram encontrados aos pares, assumindo comportamento de defesa de território e de despistamento, quando nos aproximavamos.

No total foram encontrados 3 ninhos, com 2 ovos cada um. Ficavam relativamente próximos um do outro, mas haviam pares em locais distantes, onde não encontramos ninhos. Além destes ninhos, foram encontrados 3 filhotes aproximadamente um quilômetro ao sul do local.

O ninho consiste de uma cavidade rasa escavada no solo arenoso, tendo o fundo forrado com vegetais secos. Localizavam-se em um terreno levemente ondulado, coberto de grama rala.

Há indícios de que a reprodução de C. falklandicus não foi acidental, mas um fato normal para a espécie.

KLEIN, G.N. e POMALIS, I.H. - Rua Pero Vaz de Caminha 88, Canoas, RS. 92.030.

Muda e Plumagem de Charadriidae e Scolopacidae na Lagoa do Peixe.

A lagoa do Peixe é um importante local para a realização da muda de várias espécies migrantes. Ela supre as necessidades energéticas para o processo. Juntamente com o trabalho de censo e anilhamento, foram registrados dados sobre muda de várias espécies.

Durante trabalhos de censo, foi registrada a plumagem das espécies que apresentam diferença nítida entre plumagem de reprodução e eclipse. Com este método, tem-se idéia do período de muda das penas de contorno, sem a necessidade de capturar-se a ave.

Calidris fuscicollis foi a espécie capturada em maior número. Seus dados de muda mostram a sequência e a velocidade em indivíduos recapturados. Esta espécie apresenta, ainda, uma surpresa na sequência da muda das penas de retrizes; não ocorre do centro para fora, como era de esperar. A muda inicia nas penas no. 1, até a 2a. ou 3a.. Em seguida inicia também na 6a., sendo a 5a. geralmente a última a mudar.

LIMA, A.J.R.; FEIJÓ, C.A.L. e TEIXEIRA, V.L. - Trav. Prof. Bulcão Viana 05, Jardim Boa Vista, Barra Mansa, RJ. 27.350.

Estudo interpretativo da família Formicariidae anilhada na região do Parque Nacional do Itatiaia.

Na família Formiicaridae foram anilhados de 1984 a 1988 um total de 194 indivíduos compreendendo 11 gêneros e 17 espécies, sendo que a maioria apresenta distribuição principalmente de 800 m até 1.800 m, e a concentração mensal em relação às altitudes são homogêneas. Do total, 57 (29%) indivíduos são jovens, estando distribuídos de maneira homogênea em relação aos meses. Com relação à altitude há uma maior concentração entre 800 e 1.200 m.

No ano de 1987 houve um número depressivo de 30 indivíduos jovens, 52% do total. Vale ressaltar que a Família é a segunda em termos de espécies e gêneros anilhada durante os 4 anos de coleta.

Dentre as espécies a que mais se destaca é Conopophaga lineata, chegando a um total de 66 (34%) de indivíduos e inclusive sendo a segunda espécie em termos de número de indivíduos dentre todas as famílias.

Diferente das espécies da Família, Conopophaga lineata apresenta uma distribuição desde 400 m até 2.200 m, sendo que há um destaque da espécie nas altitudes compreendidas entre 1.200 e 1.600 m. Além disso a espécie apresenta a maior quantidade de indivíduos jovens, chegando a 49% do total.

A espécie apresenta uma distribuição mensal/altitude bastante diversificada, inclusive nos meses mais frios conseguimos encontrá-la em altitudes desde 800 até 1.800 m.

MARCONDES-MACHADO, L.O.;ARGEL-DE-OLIVEIRA, M.M. e MONTEIRO-FILHO, E.L.A. Departamento de Zoologia, Unicamp, C.P.6109 - Campinas, 13.100.

Ocorrência do guará, Eudocimus ruber (Ciconiformes: Threskiornithidae), no litoral de São Paulo.

A distribuição de E. ruber originalmente abrangia os manguezais de toda a costa oriental sul-americana, da Colômbia à Santa Catarina, excetuando-se, aparentemente, a região entre Piauí e Espírito Santo. Na costa do Brasil, a espécie parecia estar restrita atualmente ao Amapá, Pará e Maranhão. É citada várias vezes, até inícios do séc. XIX, para a costa meridional, mas o último avistamento de bandos ocorreu por volta de 1930. Recentemente, porém, foram três indivíduos foram avistados no Paraná (1977). Os registros conhecidos para o Estado de São Paulo remontam ao séc.XVI, sendo de autoria de Hans Staden (1557) e do Pe. José de Anchieta (1560); apenas em 1986 há um novo relato, desta vez um possível avistamento. Nos dias 23 e 24

de janeiro de 1989, durante as atividades do projeto de levantamento faunístico de Cubatão (Convênio COSIPA/IPH-USP), foi observado um bando de E. ruber com cerca de 100 indivíduos nos manguezais do complexo estuarino de Santos, no município de Cubatão. Nos primeiros contatos visuais, o bando sobrevoava a região. Posteriormente as aves foram encontradas alimentando-se no lodo exposto pela maré baixa. Foram localizados dois ninhos, um deles em utilização por um casal. Na região, os principais riscos enfrentados pela espécie são a destruição do mangue para a implantação de projetos industriais e habitacionais e os altos índices de poluição da água por metais pesados e agrotóxicos. Há ainda o risco de caça pela população local e mesmo captura para fins comerciais. A sobrevivência desta população tem valor inestimável, não só do ponto de vista zoogeográfico mas também para a preservação da espécie, que enfrenta acentuado declínio populacional mesmo nas áreas onde é mais comum.

NASCIMENTO, I.L.S. e ANTAS, P.T.Z. CEMAVE - Caixa Postal 04/034 Brasília, DF 70.312

Anilhamento de aves limícolas no Brasil.

Como uma das áreas de atuação do IBAMA/CEMAVE, as aves limícolas (Charadriidae e Scolopacidae) vêm sendo desde 1980 objeto de inúmeros projetos de anilhamento no Brasil. Signatário da Convenção de Washington para a Proteção da Flora, Fauna e Belezas Cênicas Naturais dos Países das Américas (decreto-lei no. 3, 13/02/48), o país se compromete a proteger e conservar as aves migratórias, dentre elas as das famílias citadas.

Resultante das atividades de anilhamento, o CEMAVE conta de 1980 até o presente com 4,185 aves anilhadas de 27 espécies das famílias Charadriidae e Scolopacidae,visitantes do hemisfério norte e cone sul, além de residentes. Entre os Charadriidae, Pluvialis squatarola destaca-se com o maior número de indivíduos anilhados e 26.1% do total da família, cabendo à Calidris fuscicolis 26.7% sobre os 3.507 Scolopacidae marcados. As informações advindas deste trabalho contribuíram para a criação em novembro/1986 do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, no Rio grande do Sul, em virtude da sua importância como ponto de parada para repouso e alimentação de milhares de aves migratórias, procedentes do Hemisfério Norte e parte meridional do continente sulamericano. Mais recentemente (novembro 1988), a inauguração da primeira Base de Pesquisas em Aves Migratórias na Coroa do Avião, Pernambuco, dentro do convênio IBAMA/CEMAVE-UFRPE, evidencia mais um passo para a conservação dessas aves em nosso país.

NASCIMENTO, J.L.X. e ANTAS, P.T.Z. Cemave - Caixa Postal 04/034 Brasília-DF - Cep: 70312.

Resultados do anilhamento de Dendrocygna spp no Brasil.

As marrecas do gênero Dendrocygna estão representadas no Brasil por 3 espécies amplamente distribuídas na região Neotropical: D. viduata, que alcança até a Costa Rica (com distribuição geográfica também na Africa), D. bicolor que ocorre até a Califórnia (e na Africa e India) e D. autumnalis com distribuição até o Texas. Em sua vasta ditribuição geográfica, sempre são espécies de interesse para a caça, seja ela amadorística, de subsistência ou mesmo para venda de carne (Vale do Rio Jaguaribe, Ceará) e mascotes. Dada a necessidade de regulamentar as duas primeiras atividades e combater a caça comercial, o CEMAVE vem analisando os dados de anilhamento dessas marrecas visando apoiar as decisões de manejo e conservação por parte do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. As aves desse grupo foram anilhadas, principalmente, dentro do ajuste IBDF/Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, pela Companhia Energética de São Paulo e pela Fundação Parque Zoológico de São Paulo. De 1973 a 1989 (parcial) foram anilhadas no Brasil um total de 8.750 indivíduos sendo, 6.455 D.viduata (5.591 em São Paulo e 864 no Rio Grande do Sul), 1.538 D. bicolor (1.272 no Rio Grande do Sul e 266 em São Paulo) e, 757 D. autumnalis (26 em Mato Grosso e 731 em São Paulo). Serão enfocados o período de muda de rêmiges, dados biométricos e números de recuperações.

---

*PEREIRA, A.B.; * PUTZKE, J. e ** SANDER, M. * Caixa Postal 188 96800 - Santa Cruz do Sul/ RS - Brasil.** Caixa Postal 275, 93020 São Leopoldo/ RS - Brasil

Nota preliminar sobre plantas utilizadas por Catharacta lonnbergi e Catharacta maccormicki, para confecção de ninhos na Península Keller - Ilha Rei Jorge - Antártica.

Este trabalho apresenta uma lista das plantas utilizadas por Catharacta lonnbergi e Catharacta maccormicki (Skua), para confecção de ninhos na Península Keller - Ilha Rei Jorge - Antártica.

Os ninhos foram coletados durante a Operação Antártica VII, no período de 14 de dezembro de 1988 a 02 de fevereiro de 1989. Todo o material foi levado para o laboratório de biologia na Estação Antártica Comandante Ferraz, onde foi separado, identificado e pesado em balança com precisão de 10 gramas. Para um tratamento estatístico confiável foi criado um coeficiente para a relação Líquen - Musgo. Os dados obtidos serão discutidos, comparados e relacionados com a vegetação local e o comportamento da ave.

.Trabalho desenvolvido com recursos do Programa Antártico Brasileiro através do Convênio CIRM/APESC - Subprojeto no. 9624.

---

* PEREIRA, A.B.; PUTZKE, J. e SANDER, M.* Caixa Postal 188, 96800 Santa Cruz do Sul/RS, Brasil.** Caixa Postal 275, 93020 - São Leopoldo/RS, Brasil.

Nota preliminar sobre as plantas utilizadas por Larus dominicanus, para confecção de ninhos na Península Keller - Ilha Rei Jorge - Antártica.

Este trabalho apresenta uma lista das plantas utilizadas por Larus dominicanus (gaivotão), para confecção de ninhos na Península Keller - Ilhas Rei Jorge - Antártica.

Os ninhos foram coletados durante a Operação Antártica VII, no período de 14 de dezembro de 1988 a 02 de fevereiro de 1989. Todo o material foi levado para o laboratório de Biologia da Estação Antártica Comandante Ferraz, onde foi separado, identificado e pesado em balança com precisão de 10 gramas. Os dados obtidos serão discutidos, comparados e relacionados com a vegetação local, eo comportamento da ave.

Trabalho desenvolvido com recurso do Programa Antártico Brasileiro, através do convênio APESC/CIRM - Subprojeto no. 9624.

PEREIRA, L.E.; SOUZA, L.T.M.; DENTE, E. e PEREIRA, L. - Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, C.P. 7027.

Apresentação dos dados registrados durante vinte e três anos de capturas de aves silvestres, realizadas pelo Instituto Adolfo Lutz no Estado de São Paulo. I. Ciclo estacional da atividade reprodutiva - dados preliminares.

A Seção de Vírus Transmitidos por Artrópodos do Instituto Adolfo Lutz, desde 1966 vem desenvolvendo estudos sobre a biologia de aves silvestres pelo sistema de captura-recaptura, mediante o uso de anilhas e "mist-nets", a fim de poder determinar quais são as espécies responsáveis pela manutenção do ciclo dos arbovírus e quais as que pelo seu comportamento migratório, poderiam ser responsáveis pela circulação deste grupo de vírus pelo continente americano.

Em consequência deste trabalho são apresentados os dados exclusivos sobre o ciclo da atividade sexual de várias espécies de pássaros encontrados no Estado de São Paulo, baseando-se no

princípio que aves apresentam gônadas bem desenvolvidas no período reprodutivo.

Para comprovar quais são as espécies que estão procriando em determinados meses do ano, foram autopsiadas todas as aves encontradas mortas acidentalmente, pela medição das gônadas (testículos e ovários). Além da determinação do sexo e idade pela ossificação craniana.

Os dados levantados até o momento mostram a existência de fêmeas que apresentam os ovários bem desenvolvidos durante muitos meses do ano, sem estarem procriando obrigatoriamente. O mesmo não se repete com os machos, apenas observou-se indivíduos com os testículos bem desenvolvidos durante o período de setembro a março; portanto são os machos que estabelecem o ritmo da atividade sexual e reprodutiva. Corresponde ao período de agosto a março (toda Primavera e Verão) o encontro do maior número de espécies em atividade reprodutiva. Verificamos em agosto, 26 espécies, ou seja (26%) do total, atingindo a proporção máxima em setembro e outubro (45%), proporções pouco menores em novembro e dezembro (36%) e valores bastante inferiores em janeiro, fevereiro e março (12%). Não foi observado desenvolvimento dos testículos em 150 espécies analisadas durante os meses de abril, maio e junho.

PEREIRA, L.E.; SOUZA, L.T.M.; DENTE, E. e PEREIRA, L. - Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, C.P. 7027

Apresentação dos dados registrados durante vinte e três anos de capturas de aves silvestres, realizadas pelo Instituto Adolfo Lutz no Estado de São Paulo. II Ciclo anual de mudas de penas - dados preliminares.

Com o intuito de trazer alguma contribuição para a Ornitologia, são apresentados os dados sobre o ciclo anual de muda de penas de aves capturadas nas estações mantidas pelo Instituto, localizadas em Casa Grande, no município de Salesópolis (23° 30' S 45° 50 W), Rio Guaratuba (23° 45'S 45° 55' W), na Floresta Estadual de Itapetininga (23° 40' S 48° 00' W) no município do mesmo nome e no município de Iguape (24° 30 S 47° 30' W)

Atualmente os dados levantados indicam que a maioria das espécies estudadas apresentam ciclos anuais definidos, geralmente no período de repouso sexual (Fevereiro-Junho). Mas também foram observadas espécies que não apresentam ciclos definidos, inclusive fazem mudas em plena fase de criação. Nas aves que aparecem periodicamente para nidificar nas regiões de Itapetininga e Iguape não verificamos sequer um caso de muda.

Este tipo de trabalho tem como objetivo obter informações de natureza ecológica e epidemiológica, principalmente das doenças que envolvem as aves como hospedeiras dos arbovirus para poder agir e dirigir adequadamente os trabalhos de controle em

futuras epidemias, além de fornecer dados preciosos para a área da ornitologia.

PETRY, M.V.*, ANTAS, P.T.Z.**, BASTOS, V.L.* & SANDER, M.* - *UNISINOS - C.P. 275 - São Leopoldo - RS - CEP 93020.

Avifauna da Península Stansbury, Ilha Nelson, Shetland do Sul - Antártica.

Península Stansbury (62° 15'S, 59° 01'W), localiza-se na porção Norte da Ilha Nelson com uma área de 3,2 quilômetros quadrados limitada ao sul por um glaciar e ao Norte pelo Estreito de Fildes.

São apresentados os dados do levantamento das aves nidificantes e visitantes da Península Stansbury e ilhas do Estreito de Fildes realizado no período do verão austral nos anos de 1985/86, 1987/88 e 1988/1989.

Para a Península foram registradas nove espécies nidificantes: Macronectes giganteus, Daption capense, Chionis alba, Oceanites oceanicus, Fregetta tropica, Catharacta maccormicki, C. lonnbergi, Larus dominicanus e Sterna vittata, além de cinco espécies visitantes, sendo que uma é considerada ocorrência rara para a região e quatro são aves nidificantes nas proximidades da Península.

.Apoio CIRM/UNISINOS Subprojeto 9541

RODRIGUES, A.A.F. - Departamento de Biologia, UFMA, Largo dos Amores 21, São Luis (MA), 65.075.

A avifauna do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Barreirinhas, Maranhão.

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM), está situado na porção leste do Estado do Maranhão, em uma altitude de 2° 34' S e longitude 42° 45'W, apresentando uma área total de 155.000 ha.

Os Lençóis Maranhenses correspondem às faixas litorâneas e sub-litorâneas da porção oriental, constituído por restingas, campos de deflação e dunas. Outra feição da área é representada pelos manguesais, que penetram 20 a 40 km ao longo dos rios.

Em três visitas ao PNLM, em setembro de 1988 (época seca) e em abril e maio de 1989 (época chuvosa), foram coletados dados sobre a avifauna local. Durante todo o trabalho, a principal atenção foi dada às espécies de aves aquáticas e às ligadas à água. Dentre as espécies identificadas, citamos: Charadrius

semipalmatus, C. wilsonia, C. collaris, Vanellus chilensis, Calidris pusilla, C. minutilla, C. alba, C. canutus, Actitis macularia, Arenaria interpres, Numenius phaeopus, Catopthrophorus semipalmatus, Limnodromus griseus, Pluvialis squatarola, Tringa melanoleuca, T. flavipes, Himantopus himantopus, Haematopus palliatus, Casmerodius albus, Egretta thula, E. caerulea, Butorides striatus, Eudocimus ruber, Phalacrocorax olivaceus, Larus atricilla, L. maculipennis, Larus sp. Sterna nilotica, Sterna sp., Phaetusa simplex, Anas bahamensis, Rhinchops niger.

Dados referentes à abundância, distribuição na área, movimentos migratórios e outras aves não verdadeiramente aquáticas, serão discutidos.

Os resultados mostram a enorme importância da área para as aves, principalmente as migratórias, como local de descanso, parada e alimentação.

SILVA, A.M.; MARIA, L; SANDER, M. e STRIEDER, M.N. - Unisinos - Caixa Postal 275 - São Leopoldo, RS, 93020.

Aspectos reprodutivos de Eudyptes chrysolophus.

O trabalho procura destacar aspectos da reprodução de Eudyptes chrysolophus, que habita a ponta Macaroni, Stinker Point na Ilha Elefante. Estão presentes neste local dois sítios de reprodução (Sul e Norte) de E. chrysolophus, que nidificam juntamente com Pygoscelis antarctica. Para a execução do trabalho foi realizado um censo e mapeamento da colônia, como também marcação e caracterização de ninhos, biometria de ovos, acompanhamento de peso e anilhamento de ninhegos. As observações e coleta de dados foram realizadas de três em três dias, quando possível, devido às condições metereológicas. A colônia apresentava inicialmente um total de 195 adultos e 92 ninhos ocupados com 91 ovos. O sucesso reprodutivo total da colônia foi de 53,2%, o pico de eclosão foi no período de 23 a 27 de dezembro de 1988. Foram marcados 15 ninhos no sítio de reprodução Sul, com o intuíto de acompanhar o crescimento dos ninhegos. Os ovos apresentaram peso de 121,8 g, e as medidas de comprimento e largura foram respectivamente de 69,5 e 50,2 mm, o período de eclosão foi entre 23 e 27 de dezembro de 1988, sendo o sucesso de eclosão de 80% e sucesso reprodutivo de 46,6%.

. Apoio CIRM/UNISINOS Subprojeto 9541.

* SILVA, W.R.; ** VIELLIARD, J.M.E.; ** ANJOS, L. * Departamento de Zoologia/IB - Unicamp. ** Curso de Pós-Graduação em Zoologia, UFPR.

Padrões de deslocamento do papa-mosca-cinza Muscipipra vetula (Tyrannidae) no sudeste do Brasil.

O papa-mosca-cinza Muscipipra vetula distribui-se pela região sudeste do Brasil, avançando para o sul e norte da Argentina. É uma ave de comportamento conspícuo, inconfundível pelo seu canto e aspecto. A análise dos registros de ocorrência datados disponíveis na literatura, dos espécimes depositados no Museu de Zoologia da USP e das observações pessoais dos autores, sugere uma acentuada estacionalidade nos padrões de deslocamento da espécie no sudeste brasileiro. Assim, M. vetula é encontrada com certa regularidade ao longo das Serras do Mar, Paranapiacaba e Mantiqueira, onde provavelmente estão instaladas populações residentes. Nos meses que correspondem ao período mais frio e seco do ano (maio-agosto), M. vetula é visitante regular de terras mais baixas no interior de São Paulo e Minas Gerais, ou então na zona litorânea de São Paulo e Rio de Janeiro. Particularmente no interior de São Paulo, no município de Lençóis Paulistas, onde realizamos um levantamento sistemático e regular da avifauna entre 1984 e 1988, todos os registros de ocorrência desta espécie estão compreendidos entre maio e agosto. Nesta época, alguns indivíduos podem ser observados nas proximidades de matas de galeria. Já no interior do Estado do Paraná, entre 1983 e 1987, M. vetula foi observada em quase todos os meses do ano em diversas localidades, o que parece demonstrar que as populações meridionais não ficam restritas aos ambientes montanhosos durante o verão, como acontece no sudeste. Embora deslocamentos altitudinais sejam um fenômeno bem conhecido para algumas aves do sudeste brasileiro, resta saber se os indivíduos encontrados no interior de São Paulo e Minas Gerais são provenientes das áreas montanhosas florestadas do leste ou de populações austrais da espécie.

.Apoio: FMB, Duratex S.A., Fundação Florestal.

STRIEDER, M. N.; BASTOS, V. L.; BEGE, L. A. R.; PETRY, M. V.; SANDER, M.; SCHERER NETO, P. & SILVA, A. M. - Museu de Zoologia - UNISINOS - Caixa Postal, 275. CEP 93.020 - São Leopoldo - RS.

Censo e distribuição local das aves que nidificam em Stinker Point, Ilha Elefante, Shetland do Sul - Antártica.

Devido o marcado interesse pelos recursos vivos da Antártica, principalmente pela exploração econômica do Krill (Euphausia superba), é necessário desenvolver metodologia adequada que permita avaliar a dinâmica entre presa e predador. Considerando que na Região Antártica várias espécies de aves

apresentam como ítem alimentar mais importante o Krill, as aves devem servir como indicadoras no estabelecimento de limites na exploração deste recurso.

Stinker Point (61° 13'S; 55° 21'W), localizado na costa sudoeste da Ilha Elefante, é constituido por uma área rochosa, com vários platôs, encostas e praias, descoberto de gelo durante o verão austral, permitindo a nidificação de várias espécies de aves marinhas. O local apresenta o comprimento em linha reta, de glaciar a glaciar, de 2900 m e largura média de aproximadamente 800 m.

A primeira informação sobre as espécies e o número de aves que nidificam neste local foi obtida no verão de 1970/71, conforme FUSE & BRUCE (1971).

Durante as Operações VI e VII do Programa Antártico Brasileiro - PROANTAR, no verão de 1987/88 e 1988/89, além das atividades de anilhamento, foi realizado o censo e mapeamento dos ninhos das aves em Stinker Point. As contagens foram realizadas por até quatro pessoas simultaneamente ("Ground census"), sendo considerados para registro as médias aritméticas.

No período reprodutivo de 1988/89 o censo foi efetuado do dia 20 à 27 de dezembro e foram obtidos os seguintes resultados para ninhos ativos nesta área: Pygoscelis antarctica - 13383, Pygoscelis adeliae - 2, Eudyptes chrysolophus - 92, Daption capense - 945, Macronectes giganteus - 773, Phalacrocorax atriceps - 44, Larus dominicanus - 9, Catharacta lonnbergi - 59, Chionis alba - 7. Ainda nidificam no local Fregetta tropica e Oceanites oceanicus; neste ano não foi realizado o censo destas duas espécies.

Com base no registro de 1970/71, a única espécie que aumentou significativamente neste local foi P. papua, com índice anual de crescimento de 4.36%. As espécies E. chrysoluphus e L. dominicanus diminuiram o número de ninhos, com índice anual de redução 4.15% e 9.84% respectivamente. As demais espécies mantiveram aproximadamente igual o número de ninhos ativos nesta região.

* Apoio UNISINOS/CIRM - Subprojeto nº 9541.

VOSS, W.A.; TAMPSON, V.E. e CAYE, C.E. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Nota sobre algumas aves neárticas e neotropicais de hábito migratório, observados no município de Triunfo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Em cinco saídas a campo, quinzenais, entre 25 de janeiro e 22 de mar;o de 1989, ao Parque de Preservação Ambiental, da Companhia Petroquímica do Sul, COPESUL, em Triunfo, Estado do Rio Grande do Sul, constatou-se a ocorrência ocasional de indivíduos isolados de Pandion haeliatus, Falco peregrinus,

Tringa solitaria e Coccyzus americanus. Um grupo de aproximadamente 10 indivíduos de Chordeiles minor foi observado em seus pouseiros diurnos, nas três primeiras saídas. Das espécies ocorrendo fora da área do Parque, Tringa flavipes foi observada apenas nas 2ª, 3ª e 4ª saídas e Tringa solitaria em todas as cinco saídas.

Em Tyrannus savana, ocorrendo em número considerável já na 1ª saída, dando-se sua partida do local entre a 2ª e a 3ª saída. Tyrannus melancholicus apresentou um decréscimo gradativo em número, da 1ª até a 5ª saída. De Progne tapera foi observado um bando de aproximadamente 30 indivíduos, na 4ª saída, e, de Progne chalybea, um bando de aproximadamente 50 indivíduos, na 5ª saída. Indivíduos isolados de Attila rufus e Sirystes sibilator, foram observados nas 3ª e 4ª saídas, respectivamente, encontrando-se provavelmente de passagem.

PAINÉIS

MONTAGEM: dia 19 de Julho de 1989
10:30hs

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO: dia 20 de Julho de 1989
11:00 - 12:00hs.
Presidente: Jacques Vielliard
Secretário: João Luís Xavier do Nascimento

Obs: Os painéis ficarão expostos continuamente, sendo a discussão com o autor feita durante a sessão formal.

ALVES, M.A.S.; MONTEIRO, M.P. e CAVALCANTI, R.B. Departamento de Biologia Animal, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 70910.

Levantamento de aves da Chapada Pratinha

O objetivo do trabalho é avaliar o grau de similaridade da avifauna de diferentes locais da Chapada Pratinha. Um levantamento preliminar da avifauna teve início em Janeiro de 1989. Foram realizadas expedições de uma semana, entre os meses de Janeiro e Março, para os seguintes locais: Ibiá (MG), Paracatu (MG) e Silvânia (GO). A região do Distrito Federal constitui-se num quarto local, cujo levantamento já é bastante completo, contando com 431 espécies.

Para Ibiá encontramos 81 espécies, em Paracatu registramos 93 e em Silvânia 114 espécies. Encontramos índices de similaridade semelhantes entre estes locais. Algumas espécies encontradas destacaram-se por não terem sido registradas no DF, tais como: Aratinga auricapilla (Ibiá), Cyanocorax chrysops (Ibiá), Nystalus maculatus (Paracatu) e Pipra fasciicauda (Silvânia). Registramos para o DF duas espécies que não constam da lista de aves desta região: Thamnophilus doliatus e Haplospiza unicolor.

. Apoio do projeto Biogeografia dos Biomas do Cerrado, financiado pelo convênio FUB/SEPLAN

ALVES, V. S. & SONEGHET, M. L. L. - Sondotécnica - Divisão de Meio Ambiente, Rua Voluntário da Pátria, 301 7º andar - Botafogo - Rio de Janeiro, RJ.

Sobre a nidificação do Papa-moscas-uirapuru Terenotriccus erythrurus amazonus Zimmer, 1939 (Aves: Tyrannidae) na Estação Ecológica de Samuel/Rondônia.

Dando continuidade aos trabalhos de levantamento da avifauna na área da UHE Samuel/Rondônia (8º 75'S; 63º 40'W), encontramos um exemplar de Terenotriccus erythrurus amazonus incubando dois ovos na área da Estação Ecológica. Esta subespécie distribui-se à margem direita do rio Amazonas e afluentes (Pinto, 1944).

O ninho foi encontrado em ambiente de mata de terra firme no ponto de interseção de duas trilhas em local com grande incidência de luz. Foi construido em um ramo de pequeno tachi-vermelho (Tachigalia sp) a cerca de 1.5m do solo. Confeccionado como uma bolsa de forma ovoíde, constituído principalmente por fibras vegetais, além de briófitas e líquens, possuia entrada lateral próxima à base, sendo protegida por uma pequena aba. O comprimento total era de aproximadamente 20cm por 9cm de largura e a entrada média 3cm x 2cm. Os dois ovos eram claros com uma

cinta de intensa pigmentação cor de ferrugem, localizada mais próxima ao pólo rombo.

Note-se que o ninho e sua entrada encontravam-se bem camuflados pelas folhas do tachi e pela presença da aba, respectivamente. Por outro lado, é interessante a peculiaridade na utilização deste vegetal para nidificação, uma vez ocorrer a associação deste com formigas.

AZEVEDO JR., S. M. & CARVALHO, R. M. Departamento de Biologia, UFRPE

Anilhamento da garça real, Casmerodius albus, no nordeste.

A garça real, garça grande ou guira-tinga é comum a beira de lagos e banhados. Reproduz no Rio de Janeiro em julho e agosto (Sick, 1985).

Em setembro de 1988 registrou-se um ninhal localizado no município de Nova Rodelas na margem baiana do Lago de Itaparica (lago resultante de represamento do Rio São Francisco). Neste ninhal através de uma contagem numérica individual, contou-se cerca de 600 indivíduos.

Com o uso de um barco chegou-se até o ninhal e com as máos fez-se a captura para o anilhamento.

O tarso de um filhote recém-nascido é muito pequeno para segurar uma anilha (MCVAUGH JR. W. The development of four north american heron. In: PETTINGILL JR., O. S. et alii. The living bird. Cornell University, Ithaca, New York, 1972. p.155-73), por isto, anilhou-se 120 indivíduos jovens, principalmente filhotes com mais de 17 dias de idade.

Este trabalho teve apoio da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) através da sua Assessoria Técnica do Meio Ambiente (ATMA).

BARROS, Y. M.; PARANHOS, S. J. & ROMA, J. C. Av. Bandeirantes, 3900, Departamento de Biologia,Sáo Paulo.

Levantamento preliminar das aves da Fazenda Santa Carlota - Município de Cajuru, São Paulo.

Neste trabalho realizamos o levantamento das aves da Fazenda Santa Carlota, no Município de Cajuru, nordeste do Estado de São Paulo. A fazenda possui 6.300 ha e apresenta uma área de vegetação nativa de aproximadamente 2.264 ha preservada em tratos isolados de florestas, cerrados, cerradões, capoeiras, matas de galeria, varzeas e também áreas de culturas como canaviais, milharais, pomares e bosque de eucaliptos.

As observações foram realizadas no período de julho de 1987 a abril de 1989, com viagens mensais que tiveram duração de 2 dias, totalizando aproximadamente 200 horas de observação.

Obtivemos um total de 123 espécies, entre as quais: Crypturellus undulatus, Bubulcus ibis, Sarcoramphus papa, Elanus leucurus, Penelope superciliaris, Aramides cajanea, Pteroglossus aracari, Picumnus cirratus, Cyanocorax chrysops, Mimus saturninus, Tersina viridis, Euphonia chlorotica e Sporophila lineola.

BASTOS, V. L.; BEGE, L. A. R.; PETRY, M. V., SCHERER-NETO, P.; SANDER, M. & STRIEDER, M. N. - UNISINOS, C.P. 275, São Leopoldo, RS - CEP. 93020

Registro de ocorrências raras para a região das Shetland do Sul; Antártica (Aves)*.

São apresentados alguns registros de aves de ocorrência incomum para a região das Shetland do Sul, observadas durante as expedições IV, V, VI e II pela equipe do Projeto de Aves Marinhas e Continentais da Antártica - UNISINOS/CIRM.

Na Ilha Elefante foram observados um único exemplar de Eudyptes shlegeli (Pinguim-real) em 1986, Aptenodytes patagonicus (Pinguim-rei) em 1987/88/89, Bartramia longicauda (maçarico-do-campo) em 1987; um grupo com cerca de 10 indivíduos de Calidris fuscicollis (Maçarico-de-sobre-branco) em 1986 e 1988; e várias carcaças de Bubulcus ibis (Garça-vaqueira) em 1986/87/88/89. Os Cygnus melancoryphus (Cisne-de-pescoço-negro) foram observados em um grupo pequeno na Ilha Rei George e arredores da Ilha Nelson, em janeiro, fevereiro e março de 1989; já Pterodroma mollis (Furabuxo-de-coroa) foi encontrado a bordo do navio Barão de Teffé, na Baía do Almirantado, proximidades da Estação Brasileira Comandante Ferraz, Ilha Rei George, em março de 1989.

Com exceção do B.ibis, todos os indivíduos foram observados vivos, várias espécies foram coletadas e os exemplares encontram-se tombados no Museu de Zoologia da UNISINOS.

CAYE, C.E. e VOSS, W.A. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Rio Grande do Sul.

Nota sobre a ocorrência da águia-pescadora, Pandion haliaetus no município de Triunfo, Rio Grande do Sul, Brasil.

A ocorrência da águia-pescadora, Pandion haliaetus, ave migratória da região Neártica, tem sido registrada de modo

esporádico nos estados sulinos do Brasil e Uruguai. Em Santa Catarina, no município de Florianópolis, foi observada em 1978 (SICK et alii 1981). Para o estado do Rio Grande do Sul, foram citadas 4 ocorrências, datando a primeira da década de 20 (BELTON 1984). No Uruguai houve 4 ocasiões diferentes, conforme CORE & GEPP (1978).

Recentemente, ao efetuar-se estudos ornitológicos no Parque de Preservação Ambiental, da Companhia Petroquímica do Sul, COPESUL, em Triunfo, Rio Grande do Sul, foi constatada a presença de um indivíduo, no dia 9.3.89, que frequentava um lago existente. Foi visto revoando, pousando e, inclusive, pescando durante três horas, tendo sido constatada sua presença por outra pessoa também nos três dias subsequentes.

KLEIN, G. N. e POMALIS, I. H. Rua Pero Vaz de Caminha, 88, Canoas, RS - CEP 92030

Ambientes preferenciais de Charadriiformes na Lagoa do Peixe.

Para averiguar a situação ideal da Lagoa do Peixe para as principais espécies presente, foram demarcados 6 transectos de 100m x 100m na região da barra, a fim de abrangerem o maior número possível de ambientes utilizados pelas aves, mesmo com a variação do nível da água. Assim, os transectos abrangiam áreas com grama, vegetação mais alta e o espelho d"água, que às vezes secava.

Foram feitas contagens nos 10 primeiros dias de cada mês, anotando-se espécies, quantidade e a profundidade de água no transecto. Foram coletadas amostras de substrato, a fim de se avaliar a concentração de bentofauna, que serve de alimento às aves.

Além disto, foram feitas contagens de 3 em 3 horas, em 3 dias por mês, com o qual indicamos o horário de maior atividade.

KLEIN, G. N. & POMALIS, I. H. Rua Pero Vaz de Caminha, 88, Canoas, RS - CEP 92030.

Períodos de concentração e migração de Charadriiformes na Lagoa do Peixe.

Contagens sistemáticas indicam a quantidade de aves presentes na região da barra da Lagoa do Peixe. Assim são identificados os períodos aproximados da migração na Lagoa.

As espécies setentrionais que migram mais ao sul, usando a lagoa como local de pouso intermediário, apresentam claramente dois picos de concentração. Enquanto outras espécies que

invernam na lagoa, apresentam quantidades regulares ao longo de todo o verão austral.

Limosa haemastica e Pluvialis squatarola foram observados em plumagem de reprodução no mês de maio, o que os obriga a uma migração rápida até as regiões de procriação, caso se reproduzam no mesmo ano.

Algumas espécies, como Pluvialis dominica desapareceram da Lagoa do Peixe em março, ainda em plumagem de eclipse.

Outras aves ainda, apresentam outras estratégias de migração e deslocamento na região.

MOTTA Jr., J.C.Departamento de Zoologia, C.P. 178, UNESP, Rio Claro, SP. 13.500

Deslocamentos migratórios em algumas aves frugívoras do Distrito Federal.

Desde março de 1988 até maio de 1989 foram feitas, em excursões mensais, observações sobre frugivoria e ocorrência de aves em duas matas ciliares da Fazenda Água Limpa - UnB, Brasília, DF. Das 57 espécies registradas como tendo algum hábito frugívoro, apenas 15 apresentaram um dos seguintes tipos de deslocamento: 1)Deslocamentos provocados pela frutificação de determinadas plantas, observados em Ara manilata, especializada em frutos de Mauritia sp., Tersina viridis que procurava Virola sebifera, Cecropia pachystachya e Psittacanthus robustus, e em Cyanocorax cristatellus que, embora de cerrado, procurou em quase todo o ano frutos nas matas; 2)Deslocamentos entre habitats (cerrado-mata) devido à sazonalidade de recursos alimentares (frutos, insetos), observados em Elaenia cristata, E. flavogaster, E. chiriquensis (população residente) e E. obscura, que usavam muito a borda e clareiras das matas ciliares nos meses mais secos (maio-setembro) e consumiam os frutos de Didymopanax morototoni, Richeria grandis e Miconia sp(arbórea), dentre outras; e 3) Movimentos migratórios propriamente ditos, observados em Tyrannus savana, T. melancholicus, Empidonomus varius, Myiodynastes maculatus, Elaenia cf. mesoleuca, E. chiriquensis (população migratória), Turdus nigriceps, T. amaurochalinus e Vireo olivaceus(=chivi), tendo como padrão de a chegada em agosto/setembro e a partida até no máximo em março, exceto para T. nigriceps que chegou em junho/julho e desapareceu em outubro. As associações ave-fruto mais importantes neste grupo foram: E. varius e V. olivaceus com Alchornea iricuana e T. nigriceps com Virola sebifera. Além da importância de algumas espécies de frutos na dieta das 14 aves acima listadas, pode-se ressaltar que praticamente todas estas aves desempenham algum papel na dispersão de sementes nas matas ciliares.

NACINOVIC, J.B.; SCHLOEMP, I.M.; RAPOSO, M. e MARTI, F.M. Seção de Ornitologia, Museu Nacional, UFRJ.

Novas observações sobre a avifauna do Rio de Janeiro metropolitano.

Desde 1979, a Seção de Ornitologia vem realizando um estudo sistemático da avifauna brasileira, destacando-se o levantamento da região metropolitana do Rio de Janeiro. A presente contribuição objetiva informar acerca dos registros mais significativos efetuados durante os últimos meses, a saber:
1) Mycteria americana Linnaeus, 1758 - 2 indivíduos adultos em Dez/88, na Lagoa de Guarapina, Maricá, RJ. Este parece ser o segundo registro desta espécie para o Rio de Janeiro Metropolitano.
2) Euxenura maguari (Gmelin, 1789) - 1 indivíduo adulto, Dez/88, junto com a espécie acima. Já arrolada como visitante (apud Sick 1985). Não era vista, ao que parece, há algum tempo na região.
3) Cygnus melanchoryphus (Molina, 1782) - 1 indivíduo, Fev/89, na Lagoa de Maricá, RJ. Posteriormente o Museu Nacional obteve este exemplar (MN 36248), que revelou ser uma fêmea imatura e, ao que indicam os exames levados a efeito, selvagem. Este parece ser o primeiro registro desta espécie para o RJ Metropolitano e também ao Norte do Trópico de Capricórnio, embora seja comum nos estados mais ao sul do Brasil e países vizinhos.
4) Laterallus exilis (Temminck,1831) - Em Nov/88, o Museu Nacional obteve uma fêmea imatura deste Rallidae (MN 36161) na Lagoa de Itaipú, Niterói, RJ. Este deve ser o primeiro registro desta espécie no Estado e na área metropolitana da cidade.
5) Catoptrophorus semipalmatus (Gmelin, 1789) - O Museu Nacional obteve em Dez/88 uma fêmea adulta em plumagem de repouso (MN 36170) na Lagoa de Maricá, RJ. Este parece ser o primeiro registro dessa espécie para o Estado e a região metropolitana do Rio de Janeiro.
6) Riparia riparia (Linnaeus, 1758) - Em Nov/88 o Museu Nacional obteve um casal destes Hirundinidae (MN 36149, MN 36150), na Lagoa de Guarapina, Maricá, RJ. Este parece ser o primeiro registro dessa espécie para a região metropolitana da cidade.

SALES JUNIOR, L.G. Q.1 rua F número 50, bloco F aptº 202 Cond. Vilage A. Fria Edsom Queiroz - Fortaleza, Ceará - CEP 60810

Breve anilhamento de Sporophila lineola (Aves, Fringillidae, Emberizinae) no Estado do Ceará.

Sporophila lineola, conhecida vulgamente como "bigodeiro", é uma ave migratória, ocorrendo da Venezuela ao Sudeste do Brasil em diferentes meses do ano. Sua estadia no Ceará coincide com o período chuvoso, chegando no Estado em janeiro e desaparecendo de maio a junho conforme a pluviosidade,

aproveitam este período para nidificar. Assim, com o objetivo de melhor conhecer sua biologia, ecologia e etologia é que estamos na medida do possível estudando-os. Até o momento foram anilhados 20 indivíduos, sendo 3 em 1988 e 17 em 1989, todos capturados com alçapões com chamariz. Os locais de anilhamento com suas respectivas posições geográficas e quantidades de indivíduos foram: Maranguape 4°0'S 38°40'W (8); Pajuçara-Maracanaú 3°50'S 38°30'W (3) e Lagoa da Precabura-Fortaleza 3°40'S 38°20'w (9), esta amostragem está bem aquém do ideal. Observou-se que em maio só foram vistos exemplares jovens (2 indivíduos) o que pode indicar um retardamento na emigração ou então que a estadia no Estado seja por todo o resto do ano. Também notou-se que os anilhados de fevereiro a abril apresentaram placa de incubação num total de 66,7%. Devido a importância destes dados se faz necessário incrementar nos próximos anos o maior numero de S. lineola, além das espécies que mantém relações interespecificas com o bigodeiro.

SONEGHET, M. L. L. & ALVES, V. S. - Sondotécnica - Divisão de Meio Ambiente, Rua Voluntário da Pátria, 301 - 7° andar Botafogo - Rio de Janeiro, RJ

Aspectos da nidificação de Ochthornis littoralis (Pelzeln, 1868) (Aves: Tyrannidae) nas margens do rio Jamari - Rondônia.

Ochthornis littoralis é uma espécie ribeirinha com distribuição das Guianas e Sul da Venezuela ao norte da Bolívia e Brasil Amazônico.

Durante trabalhos de campo na área da UHE Samuel-Rondônia, em outubro de 1988, foram localizados alguns ninhos desta espécie. Os ninhos foram construídos às margens do rio Jamari, em reentrâncias do barranco; confeccionados com fibras vegetais e musgos, tinham a forma arredondada. Pela constituição e localização, eram de difícil visualização à distância, sendo facilmente confundidos com o ambiente.

Quatro ninhos foram registrados; o primeiro, encontrado em 27/10 estava vazio e localizava-se a 63 cm acima do nível da água. Sete dias após continuava vazio. O segundo, localizado em 28/10, possuia 2 ovos brancos com pequenas pintas marrons no pólo rombo. Nesta mesma data, foi localizado o terceiro ninho que encontrava-se vazio. O quarto ninho, encontrado também em 28/10, possuia 2 filhotes que apresentavam a região da cabeça, dorso e cauda com delicada penugem cor creme. Seis dias após, apenas um filhote foi encontrado neste ninho.

Dados sobre dimensão dos ninhos, aves e filhotes serão apresentados.

SOUZA, M. A. B., NASCIMENTO, R. L., ANTAS, P. T. Z., NASCIMENTO, J. L. X. Cemave, Caixa Postal 04/34, Brasília, Df.

Dados de anilhamento, censo e biometria de aves aquáticas do Jardim Zoológico de Brasília, DF.

No Jardim Zoológico de Brasília, DF (15° 40'S 47° 40'W), é frequente a observação de aves aquáticas livres, destacando-se as famílias: Phalacrocoracidae, Ardeidae, Ciconiidae e Anatidae, que ali ocorrem abundantemente nas ilhas e lagos artificiais resultantes do projeto paisagístico do mesmo. Nesse espaço, desde 1986, nidificando, forrageando e repousando encontram-se as espécies: Phalacrocorax olivaceus, Casmerodius albus, Egretta thula, Pilherodius pileatus, Nycticorax nycticorax, Butorides striatus, Mycteria americana, Dendrocygna autumnalis, D. viduata e Amazonetta brasiliensis. Os lagos são usados como cativeiro de marrecões, cisnes e patos, e os anatídeos são atraídos pela oferta suplementar de ração fornecida às aves cativas. Crê-se que as ilhas representem um excelente espaço para o abrigo de biguás, garças e socós, devido a baixa taxa de predação e perturbação humana. Pouco se sabe a respeito dos deslocamentos realizados por cada uma das espécies, no Planalto Central, as variações populacionais, bem como os fatores que influenciam tais variações, além da mortalidade, longevidade, reprodução e hábitos ao longo do ano. O trabalho começou em 1988 e objetiva coletar dados biométricos e sobre a procedência e dinâmica populacional das espécies estudadas, através de anilhamento, censo e biometria.

VIANNA, D. R. e REIS, M. M.*. Deptº de Pesq. Controle Ambiental - Sec. Mun. Meio Ambiente da Pref. Mun. de Curitiba - PR); Rua Padre Germano Mayer número 99 - Curitiba, PR. *Estagiária - SMMA.

Aves limícolas e aquáticas da Reserva Biológica Cambuí - Curitiba, PR.

A Reserva Biológica Cambuí (RBC), localiza-se na região Sudeste do Município de Curitiba - PR a 25° 30'S e 49° 12'W, inserida na área do Parque Regional do Iguaçu. Dentro de seus limites encontram-se lagoas artificiais e um segmento do antigo leito do rio Iguaçu. Esses ambientes encontram-se em avançado estádio de sucessão ecológica, abrigando populações de aves aquáticas e limícolas.

As coletas foram quinzenais no inverno e primavera de 1988 e mensal no verão e outono de 1989.

Analisando-se frequência e abundância relativas, constância das espécies e índice de similaridade proporcional comparando-se sazonalmente os resultados obtidos.